



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

A interdisciplinaridade na percepção do sujeito diante da mídia: um olhar a partir das primeiras teorias da comunicação¹

Interdisciplinarity in the individual perception relative to media: an outlook from the earliest theories of communication

Mariana da Cruz Mascarenhas²

Antônio Jackson de Souza Brandão³

Palavras-chave: interdisciplinaridade; teorias da comunicação; sujeito na mídia.

As contribuições que a perspectiva interdisciplinar oferece para uma visão mais aprofundada do sujeito e seus diferentes comportamentos diante dos conteúdos midiáticos são perceptíveis quando se estuda as Teorias da Comunicação de modo interligado. O artigo destina-se a elucidar tais contribuições, considerando a relevância que as primeiras teorias comunicacionais tiveram para tal estudo e por que precisam ser avaliadas de forma interdisciplinar. Este tema surgiu da preocupação de como cada Teoria da Comunicação é estudada e descrita em diversas obras acadêmicas de forma

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Mestranda em Interdisciplinaridade em Ciências Humanas, pós-graduada em Comunicação Empresarial e em Metodologia do Ensino na Educação Superior, formada em Jornalismo. Membro dos Grupos de Pesquisa CONDESIM-FOTÓS/DGP-CAPES (analisa a construção/desconstrução imagética nas artes pictográficas e literárias) e Educação Inclusiva e Políticas Públicas do programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UNISA. marianadacruz_9@hotmail.com

³ Professor Titular do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro (UNISA), com bacharelado pelo Centro Universitário Ibero-Americano (1991), Licenciatura Plena em Português e Alemão (1990-1991), Mestrado em Literatura alemã ("A literatura barroca na Alemanha: representação, vanitas e guerra" - 2003) e Doutorado em Literatura alemã ("Iconofotologia do Barroco alemão" - 2008) ambos pela Universidade de São Paulo.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

distinta, sem a existência de maior diálogo entre elas para que possam proporcionar uma melhor visão do todo e como cada uma contribui com suas particularidades para a compreensão das relações comunicacionais.

O objetivo é analisar a relação do sujeito diante da mídia sob a perspectiva interdisciplinar a partir das primeiras teorias comunicacionais. O artigo traz uma análise do conceito interdisciplinar e sua evolução ao longo da história; analisa as primeiras Teorias da Comunicação e como elas são descritas e estudadas e correlaciona tais teorias sob uma perspectiva interdisciplinar para analisar o papel do sujeito na sua relação midiática. Para isso traz uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade e as primeiras teorias comunicacionais.

Tema cada vez mais abordado e defendido em diferentes campos do conhecimento, a interdisciplinaridade padece de um grande abismo entre a teoria e sua praticidade. A começar pela própria definição. Trata-se de um tema em processo de construção contínua, com significados mutáveis. O termo disseminou-se a partir da década de 1970 quando foi definido, pela primeira vez, por Jean Piaget (1970 apud JAPIASSU, 1976, p. 70), como “princípio de organização ou de estruturação dos conhecimentos”. Todavia, já se falava em interdisciplinaridade no ano de 1960, na Europa, devido as reivindicações de movimentos estudantis por novos modelos de instituições escolares e universitárias.

Essa busca por novos saberes revela um anseio, na época, por um conhecimento que transcendesse as especializações, muitas das quais responsáveis por privilegiar determinadas ciências em detrimento de outras, fundamentadas em poder e capital como parâmetro para uma verdadeira escala hierárquica. A interdisciplinaridade, portanto, vai muito além da primeira definição defendida por Piaget, ela envolve o estabelecimento de inter-relações disciplinares, em que duas ou mais disciplinas se descontroem para serem construídas conjuntamente. O olhar interdisciplinar é imprescindível por permitir um entendimento do todo e não somente das partes.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Apesar de ser um termo abordado apenas nas décadas de 60 e 70, as práticas interdisciplinares se efetuavam muito antes desse período. Os pensadores classicistas, por exemplo, atuavam de maneira interdisciplinar, sem ao menos ter conhecimento de tal denominação. A Idade Média foi outro período caracterizado fortemente pela atuação interdisciplinar, apesar de ter sido erroneamente chamado de Idade das Trevas. Esse período trouxe contribuições significativas para a evolução do conhecimento humano, marcado pela evolução da Álgebra, das Artes, da Arquitetura, ou mesmo pelo surgimento das universidades, em que essas ciências dialogavam entre si, pois o sábio perpassava diversas áreas cognitivas para resolver os problemas que já se denotavam interdisciplinares.

Japiassu (1976, p. 47) fala no desabrochamento de uma “personalidade integral” resultante da educação em sua totalidade, que não se resumia a uma justaposição de conhecimentos e de saber enciclopédico, mas de uma construção conjunta de conhecimentos distintos. Essa personalidade fazia-se então presente na era medieval e sofre uma ruptura com a chegada do século XVIII, caracterizado pelo incessante número de descobertas científicas que acarretaram na fragmentação do saber para atender às inúmeras demandas do conhecimento.

A solução a priori foram as especializações diversas, que pudessem explicitar os descobrimentos. Se, por um lado, a especialização permitiu o aprofundamento em determinadas áreas, por outro, contribuiu para que elas se enclausurassem cada vez mais, sem dialogarem entre si. Num mundo cujos problemas exigem soluções cada vez mais interdisciplinares, a fragmentação tornou-se um entrave. A falta de equilíbrio entre especialização e inter-relação de saberes diferenciados dificulta o pensar crítico, o qual deve ser fomentado desde a educação básica para sua efetivação nas mais diversas áreas.

No âmbito comunicacional, por exemplo, pode-se dizer que os primeiros estudos comunicacionais se deram sob uma perspectiva interdisciplinar ao receberem contribuições da Psicologia, Sociologia, entre outras áreas, para entender a forma como



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

o sujeito se relaciona com a mídia. Dedicadas a entender o funcionamento da Comunicação Social e as relações existentes entre emissores e receptores informacionais, diversas pesquisas foram feitas resultando na elaboração das chamadas Teorias da Comunicação, as quais se constituíram gradativamente conforme novas descobertas a respeito do processo comunicacional surgiam.

O papel que tais teorias tiveram, portanto, recebendo contribuições de áreas distintas, revelou-se fundamental para a formação da imagem do sujeito e seu comportamento diante da mídia. Para entender melhor tal compreensão, o estudo das teorias de forma interligada, sob a perspectiva interdisciplinar, se faz necessário para a evolução do conhecimento sobre o sujeito até os dias de hoje na sua relação midiática. Pois, quando se estuda e discute as Teorias da Comunicação, são perceptíveis nas mais diversas obras a seu respeito que cada teoria é tratada de forma distinta e, à medida que outras surgem, a anterior é categorizada como uma constatação cuja validade se extingue a partir de então.

Dentro de tal contexto, o olhar interdisciplinar permite analisar as teorias de forma interligada e compreender o sujeito como ser complexo capaz de reagir aos conteúdos midiáticos de maneiras distintas. Um olhar que não enquadra cada teoria dentro de seu compartimento temporal, mas que promove a superação da abordagem comum de conceito “velho e superado”, encontrado nos livros sobre as teorias comunicacionais. Uma superação que permite o diálogo entre abordagens diversas para uma compreensão bem mais ampla das teorias.

Essa percepção do sujeito na relação com a mídia a partir da interdisciplinaridade pode ser melhor compreendida considerando a Teoria do Conhecimento de Johannes Hessen (2000), em que ele aborda três elementos essenciais na sua constituição: sujeito, objeto e imagem. A partir da relação dos dois primeiros, o sujeito forma uma percepção do objeto ao apreendê-lo e assim o associa às informações já adquiridas. Ou seja, o sujeito traz o objeto para a sua realidade e, no âmbito midiático, considera suas percepções e formações para interagir ou não com os



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

conteúdos da mídia. Essa percepção, todavia, ganhou sustentabilidade aos poucos, o que é visível especialmente nas primeiras teorias comunicacionais.

As teorias surgidas para estudar o processo comunicacional foram definidas primeiramente como Teoria dos Mass Media ou Teoria da Comunicação de Massa. A expressão “massa” surgiu da definição “sociedade de massa”, que sofreu alterações em suas conceituações ao longo da história. No princípio é explicitada como a “jurisdição dos incompetentes, representa o triunfo de uma espécie antropológica que existe em todas as classes sociais e que baseia sua ação no saber especializado ligado à técnica e à ciência” (WOLF, 1999, p. 7). A ausência de um olhar interdisciplinar para o homem-massa revela uma conceituação parcial que não analisa a amplitude dos membros da sociedade.

Claude Shannon (1916 – 2001) e Warren Weaver (1894 – 1978) propuseram uma teoria geral da comunicação que, durante muito tempo, serviu de paradigma conceitual do campo de estudo comunicacional. Denominada de Teoria Matemática da Informação ou Teoria da Informação, ela considera a comunicação como um processo puramente formal de transmissão informacional de um emissor para um receptor. Seu nome ganhou o conceito matemático por focar apenas nos processos operatórios e automatizados da comunicação, ignorando as espécies de símbolos, em jogo, sejam letras ou palavras escritas, notas musicais, entre outras informações (WEAVER, 1980). Essa teoria anula a constituição do sujeito, focando unicamente no canal transmissor.

No período seguido à I Guerra Mundial, as transformações políticas e sociais fermentavam o aparecimento de uma nova intelectualidade de onde saíam os criadores da chamada Teoria Hipodérmica (RÜDIGER, 2011). Essa teoria considera a comunicação como um processo cuja mensagem exerce influência no destinatário, cujo sucesso será atingido quando este for manipulado da forma esperada pelo emissor. Tal teoria, embora passe a enxergar o sujeito, diferenciando-se da Teoria da Informação, o considera como um receptor passivo de informação. Essa afirmação é contestada pelo



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

chamado esquema de Lasswell, que insere o conceito de rejeição da mensagem midiática pelo destinatário.

A superação da Teoria Hipodérmica foi um passo crucial para o surgimento das novas teorias e consequente aprimoramento do estudo comunicacional, quando outros modelos surgiram, abrangendo conceitos de outras áreas, como os estudos psicológicos experimentais, que passaram a analisar o sucesso e o insucesso das mensagens destinadas a persuadir os destinatários. Um dos exemplos foi a Teoria Psicológica-Experimental, também conhecida como Teoria da Persuasão, surgida posteriormente à Teoria Hipodérmica. Ela considera uma série de aspectos na relação do sujeito com a mídia tais como: o interesse do público em obter informação, de modo especial as novidades; a seletividade de sua exposição; a escolha do público a quem se destina, de acordo com suas características; a percepção e a interpretação seletivas do público; a memorização seletiva, já que o receptor tende a memorizar informações que lhe marcam ou são exibidas durante um período de tempo maior (WOLF, 1999).

Enquanto a Teoria Hipodérmica abordava a manipulação e a Teoria Psicológica-Experimental a persuasão: surgiu, posteriormente, a Teoria dos Efeitos Limitados, que ultrapassou os elementos do processo comunicacional ao incluir os papéis dos líderes de opinião como algo essencial para se alcançar os efeitos midiáticos. Segundo essa teoria, a informação mediada não exerceria influência direta no público, mas em certos elementos que possuem influência no meio social onde estão inseridos. Essa teoria trabalha aspectos sociológicos em sua concepção (WOLF, 1999).

Analisando as primeiras teorias comunicacionais acima relatadas, portanto, são perceptíveis as diferenças referentes à formação imagética do sujeito em cada uma delas. Por mais que as teorias mais primitivas tenham uma visão superficial do público midiático, elas foram essenciais para o surgimento de novas teorias. Constatação obtida por meio do olhar interdisciplinar. Morin (2005) ressaltou essa característica, quando explicitou a formulação de teorias que precisam ser contestadas para a evolução cognitiva. É justamente o exercício do olhar crítico, a chave para o avanço da



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

humanidade. Se a teoria não é contestada, ela não faz parte do campo da ciência, mas do dogma.

É justamente essa mutabilidade que permite o avanço das descobertas e do conhecimento de modo geral. As transformações ocorridas ao longo dos progressos teóricos decorrem de um olhar interdisciplinar sobre as teorias elaboradas. Somente a partir de um olhar capaz de estabelecer inter-relações entre diferentes áreas, é que a mutabilidade se concretiza.

Portanto, estudar as teorias da comunicação sob a perspectiva interdisciplinar permite um olhar mais acurado sobre a relação dos veículos midiáticos com o seu público. Um exemplo concreto: em novembro de 2017, diversos internautas se indignaram com a ausência de divulgação midiática de dois ataques terroristas realizados na Somália, que deixaram um saldo de 300 mortos. Situação oposta aconteceu dias antes, quando um atentado em Las Vegas, com 59 mortos, virou manchete nas principais mídias do mundo. Considerando a Teoria da Persuasão, pode-se dizer que o público se comoveria muito mais com o atentado nos EUA. Todavia, houve uma reação desatrelada a essa teoria, que foi a insatisfação de uma camada restrita e esclarecida da população com a baixa repercussão do atentado na Somália. Tal exemplo demonstra as reações adversas que podem surgir nos receptores midiáticos e como o estudo isolado das teorias não atendem a uma melhor compreensão de tais reações.

Em síntese, não há como estudar as Teorias da Comunicação sem pensar no conceito de Interdisciplinaridade, que permitirá a compreensão do todo e não somente das partes. A partir desse novo olhar, que considera o passado e o presente, é que se poderá analisar o papel do sujeito na mídia como ser integral e interdisciplinar.

Referências bibliográficas

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011.

WEAVER, Warren. A matemática da comunicação. In: MORTENSEN, David (Org.) **Teoria da Comunicação**. São Paulo: Mosaico, 1980.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.